

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS: UM COMPUTADOR POR ALUNO

EL PROYECTO POLÍTICO PEDAGÓGICO EN LAS ESCUELAS: UN ORDENADOR POR ALUMNO

THE PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT IN SCHOOLS: ONE COMPUTER PER STUDENT

Silvana Donadio Vilela Lemos

Graduada em Letras e Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, pela Universidade Mackenzie, Doutorado e Pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica, PUC-SP, Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo. Integra a equipe de pesquisadores do Projeto de Pesquisa edital CNPq/CAPES/SEED-MEC nº 76/2010, "O Currículo do século XXI: a integração das TIC ao currículo – inovação, conhecimento científico e aprendizagem".

Email: sil.lemos@uol.com.br

RESUMO

Inicialmente, pretende-se apresentar alguns argumentos sobre a importância do "Projeto Um Computador Por Aluno", como política pública que se propõe democratizar o acesso e possibilitar a inclusão digital de gestores, professores e alunos da escola pública no Brasil. Em seguida, conceituar "Projeto Político Pedagógico" e anunciar a proposta de integração das TIC nos documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico em três escolas, duas no Estado de São Paulo e uma no Estado de Tocantins. O presente artigo refere-se à primeira etapa do Projeto de pesquisa intitulado "A sala de Aula no Século XXI: Inovação e Críticidade", aprovado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd 2010, edital nº001/2010 – MEC/CAPES e MCT/CNPq/FINEP, mostrando resultados de uma pesquisa documental sobre a integração das TIC ao currículo da Educação Básica, no Projeto Político Pedagógico das escolas. A metodologia empregada neste projeto constituiu-se na análise de documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico das seguintes escolas: a Escola Estadual Antonio Carlos Ferreira Nobre e a Escola Municipal Governador André Franco Montoro, localizadas no Estado de São Paulo e a Escola Estadual José Costa Soares, no Estado de Tocantins. Com base na análise dos documentos das escolas, depreende-se que consideram imprescindível registrar no Projeto Político Pedagógico a relevância das TIC ao currículo escolar, como ferramenta cognitiva a serviço da construção da cidadania de forma plena, dos alunos em pleno século XXI. Porém, evidencia-se a necessidade de informações sobre as ações desenvolvidas, as dificuldades e soluções apresentadas, como também, os avanços alcançados e os desafios presentes.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto Político Pedagógico; TIC; Projeto Um Computador Por Aluno

RESUMEN

Inicialmente, el objetivo es presentar algunos argumentos sobre la importancia del "Proyecto de un ordenador por alumno," como política pública que pretende democratizar el acceso e inclusión digital de directivos, docentes y estudiantes de la escuela pública en Brasil. Entonces conceptualizar "Proyecto político pedagógico" y anunciar la integración de las TIC en los documentos de la propuesta que retratan el proyecto político pedagógico en tres escuelas, dos en el estado de São Paulo y una en el estado de Tocantins. Este artículo se refiere al primer paso del proyecto de investigación titulado "el aula del siglo XXI: innovación y criticidad", aprobado por el programa nacional de 2010 postdoctoral, PNPd Decreto n ° 0012010-MECCAPES y MCTCNPqFINEP, mostrando los resultados de una investigación documental sobre la integración de las TIC en el currículo de educación básica, el proyecto político pedagógico de las escuelas. La metodología empleada en este proyecto consistió en el análisis de los documentos que retratan el proyecto político pedagógico de las escuelas siguientes: Escuela Estatal Antonio Carlos Ferreira Nobre y la Escuela Municipal Governador André Franco Montoro, situado en el estado de São Paulo y la Escuela Estatal José Costa Soares, en el estado de Tocantins. Con base en el análisis de los documentos de las escuelas, se comprende, que consideren esencial el registro en el proyecto político pedagógico la relevancia de las TIC en el círculo escolar, como instrumento cognitivo al servicio de la construcción de la ciudadanía y estudiantes en el siglo XXI. Sin embargo, se destaca la necesidad de la información sobre las medidas adoptadas, dificultades y soluciones, así como los avances y los retos que se presentan

PALABRAS CLAVE

Proyecto político pedagógico; TIC; Proyecto de un ordenador por alumno.

ABSTRACT

Initially, the intention is to present some arguments about the importance of "Program One Computer Per Student", as public policy that seeks to democratize access and enable digital inclusion of managers, teachers and students from the public school in Brazil. Then conceptualize "Pedagogical Political Project" and announce the proposal for integration of ICT in the documents that depict the Pedagogical Political Project in three schools, two in the State of São Paulo and one in the State of Tocantins. The methodology employed in this project was an analysis of documents that depict the Pedagogical Political Project of the following schools: State School Antonio Carlos Ferreira Nobre and School Governador André Franco Montoro, in State of São Paulo, State School José Costa Soares, in the State of Tocantins. Based on the analysis of the documents, it appears that schools consider essential register in Pedagogical Political Project the relevance of ICT into the school curriculum, such as cognitive tool at the service of building full citizenship of the students in the XXI Century. However, it highlights the need for information on actions carried out difficulties and solutions presented, as also, the advances made and challenges present.

KEYWORDS

Pedagogical Political Project; ITC, One Computer Per Student

INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se à primeira etapa do Projeto de pesquisa intitulado “A sala de Aula no Século XXI: Inovação e Criticidade”, aprovado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd 2010, edital nº001/2010 – MEC/CAPES e MCT/CNPq/FINEP, mostrando resultados de uma pesquisa documental sobre a integração das TIC ao currículo da Educação Básica, no Projeto Político Pedagógico das escolas.

Pretende-se apresentar alguns argumentos a respeito da relevância do “Projeto Um Computador Por Aluno”, como política pública que se propõe democratizar a inclusão digital de gestores, professores e alunos da escola pública no Brasil. Logo em seguida, conceituar Projeto Político Pedagógico e anunciar a proposta de integração das TIC nos documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico, em três escolas dos Estados de São Paulo e Tocantins.

O governo federal, desde o ano de 2007, tem como uma de suas estratégias para inclusão digital na educação, o Projeto “Um Computador Por Aluno”, que se propõe disponibilizar, por aluno, um pequeno computador portátil, fornecido por diferentes fabricantes.

Para assegurar o uso da tecnologia tem-se como proposta oferecer às escolas a infraestrutura de acesso à internet e a formação dos professores pelas instituições de ensino superior (IES), pelas secretarias de educação estaduais ou municipais, pelos centros de formação dos Núcleos de Tecnologia Educacional, estaduais (NTE) e municipais (NTM), com o objetivo de criar uma rede de diálogo e cooperação com as escolas, na implementação do Projeto. Esta intenção encontra-se, em alguns casos, no âmbito do discurso.

Dentre os objetivos que norteiam o Projeto “Um Computador Por Aluno”, há a intenção em estruturar uma rede de formação aos professores, que incentiva a mentalidade, a postura colaborativa de socialização de conhecimentos e o compartilhar de experiências exitosas, integradas ao uso do computador portátil.

No Brasil, a universalização do acesso, a infraestrutura necessária e o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) pelos alunos, professores e estabelecimentos escolares, ainda demanda um esforço articulado e, portanto, um desafio, entre as esferas públicas dos municípios, estados e governo federal.

Nos casos em que já se iniciaram a implantação e implementação das ações do “Projeto Um Computador Por Aluno”, as dificuldades estão relacionadas à precária infraestrutura, aos problemas com a conexão de internet, ao número insuficiente de máquinas, aos materiais didáticos digitais que apresentam problemas em sua operacionalização e à escassez de tempo por parte do professor em apoderar-se das tecnologias e integrá-las às práticas educativas, pelo visto neste universo pesquisado.

Almeida e Valente (2011) apresentam argumentos sobre a relevância da integração do computador portátil ao currículo, a partir das análises dos experimentos em andamento.

As cinco escolas participantes do projeto piloto apresentam consideráveis mudanças em relação à postura responsável, participativa, interessada e autônoma dos alunos em buscar informações, interagir e colaborar com os colegas e com diferentes sujeitos na construção do conhecimento. Assim, foi possível ampliar a aprendizagem pelas múltiplas possibilidades em pesquisar, dialogar e pensar em diferentes espaços, mobilidade que o computador portátil proporciona. Os autores acrescentam que os resultados nos estudos tratados pela literatura, os alunos que tiveram acesso, individualizado, ao computador portátil, além de maior capacidade em utilizar o equipamento, demonstraram maior habilidade ao pesquisar, em localizar, compreender e reter a informação, como também, a desenvoltura em escrever mais e melhor.

Além desses argumentos, os autores (2011) afirmam que embora tenhamos a convergência das facilidades tecnológicas, uma boa concepção de currículo e ações exitosas de integração do tecnológico ao pedagógico, ainda as tecnologias e o currículo são tratados de maneira desintegrada.

Diante de tal constatação, emerge o desafio de ressignificar o currículo pela pedagogia crítico-dialógica, uma pedagogia da pergunta, pois ensinar e aprender no século XXI, exige do professor práticas educativas que rompem com a transferência de conhecimentos e criam as possibilidades do aluno, pela utilização do computador portátil, em aventurar-se na busca pelo conhecimento e no diálogo em diferentes situações educacionais, que vão além das paredes da sala de aula.

Sem dúvida, trabalhar numa escola tecnológica é um grande desafio. Em muitas escolas, a chegada do computador portátil causou desconforto e receio por parte dos professores, enquanto os alunos, com euforia e audácia, desejavam conhecer e aventurar-se nos computadores portáteis. A esse respeito, Oliveira afirma:

O Programa Um Computador Por Aluno – UCA, provocou uma imensa mudança de postura do professor, que teve de arregaçar as mangas e buscar alternativas para aliar a tecnologia a reais possibilidades de ensino. Os professores não foram preparados pelas universidades para lidar com essa nova situação, portanto, é natural que surja medo. No entanto, se não há fórmula mágica ou receita de uso das tecnologias, o ideal é criar suas estratégias, avaliá-las e aperfeiçoá-las sempre. O primeiro passo é começar a fazer e não se acomodar. (OLIVEIRA, 2011, p. 86-87).

Evidencia-se a relevância da formação continuada e em serviço do professor, como espaço e tempo fundamental, para que ele, pela reflexão crítica da prática cotidiana, tenha a oportunidade ao dialogar com os seus pares, pensar e aprofundar os pontos que requerem fundamentação teórica. À medida que se apropria de novos conhecimentos, poderá utilizar o potencial das TIC a serviço de uma nova cultura de ensino e aprendizado.

Este artigo apresenta a metodologia da pesquisa, o conceito de Projeto Político Pedagógico, e, na sequência, anuncia os resultados sobre a integração das TIC e, em especial, o

computador portátil ao currículo, expressas nos documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico das escolas pesquisadas. O último tópico contém as conclusões e sugestões sobre os desafios presentes, a partir dos anúncios apresentados.

2. METODOLOGIA

Neste item são descritas os critérios para a seleção das escolas e o método de pesquisa empregado.

2.1. A escolha das escolas

Neste artigo, optou-se por analisar três documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico de escolas “Um Computador Por Aluno”, acompanhadas, direta e indiretamente, pela Pontifícia Universidade Católica, instituição à qual se vincula o projeto de pesquisa de Pós-doutorado PNPd 2010, MEC/CAPES e MCT/CNPq/FINEP.

Elegeu-se analisar os documentos das escolas: Escola Estadual Professor Antônio Carlos Ferreira Nobre e E.M.E.F. e Governador Franco Montoro, porque a PUC/SP é o Instituto de Ensino Superior responsável pela formação dos professores e gestores da escola, dentro da dimensão local. Dentro da dimensão global, a PUC/SP é a Instituição de Ensino Superior Global que acompanha o desenvolvimento da equipe de formadores do Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, do Estado de Tocantins. Desse modo, foi disponibilizado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, do Estado de Tocantins, o documento que retrata o Projeto Político Pedagógico da Escola José Costa Soares.

Para análise, optou-se pela abordagem qualitativa que se apresentou como a mais adequada para a investigação do objeto a que essa pesquisa se propunha.

A respeito da abordagem qualitativa Bogdan elucida:

Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografia, vídeos, documentos pessoais e oficiais e memorandos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto possível, a forma em que estes formam registros ou transcritos. A palavra escrita assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registro dos dados como para a disseminação dos resultados. (BOGDAN, 1994, p.48-49).

Os pressupostos da pesquisa qualitativa permitem compreender a rica relação de interdependência entre o mundo real e os seres humanos, incidindo sobre os diversos aspectos da vida educativa.

2.2. A leitura dos documentos

Teve-se como objetivo resgatar nos documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico, os anúncios em relação à integração das TIC, em especial o computador portátil, ao currículo das escolas.

3. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITO

3.1. O conceito

Tem-se como objetivo inicial, conceituar Projeto Político Pedagógico. A nossa compreensão se aproxima ao exposto por Vasconcelos sobre Projeto Político Pedagógico:

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (VASCONCELOS, 2009, p. 17-18)

Para Vasconcelos o Projeto Político Pedagógico é o documento que anuncia e norteia as propostas e as ações que a escola deseja implantar. O autor expressa que o projeto político pedagógico é a proposta mais abrangente da escola, uma espécie de “guarda-chuva” ao acolher e garantir a organicidade entre o particular e o geral. Portanto, sua duração prevê ações para o ano todo ou para vários anos. Em relação à participação e a sua concretização, defende-se que ele seja um processo de construção coletiva, democrática, em que se possa vivenciar a permanente “ação- reflexão – ação.”.

Segundo Vasconcelos (2009, p. 37) o Projeto Político Pedagógico é “O plano global da instituição e o regimento deve estar a serviço dele (dando suporte formal, legal e jurídico para aquilo que nos propomos) e não o contrário.” Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico é a sistematização do constante processo de pensar e planejar a caminhada que se quer para a escola. É o instrumento teórico-metodológico que norteia as mudanças que se deseja implantar.

Vasconcelos (2009, p. 19) considera que não há consenso em relação ao nome, pois encontramos: Projeto Político Pedagógico, Projeto Pedagógico, Proposta Pedagógica, Projeto Educativo, Projeto de Escola, Projeto Pedagógico-Curricular, Projeto Pedagógico-Administrativo, Plano Escolar, Plano Diretor, etc. Mas pondera ele sobre a relevância da presença do termo “Político”, ao considerar que toda prática educativa não é neutra e, portanto, é também política. Para Vasconcelos (2009, p. 19) “Concordamos, mas consideramos importante manter o político para jamais descuidarmos desta dimensão de poder presente nas práticas educativas e nas suas interfaces com a sociedade como um todo.”.

Destaque-se, ainda, o pensamento de Thurler sobre a importância do Projeto da escola como um instrumento de integração, que aproxima os sujeitos da escola. A autora assim expressa:

O projeto é uma ferramenta de trabalho evolutiva que deixa espaço aos recém-chegados, que podem ser percebidos como recursos, pois contribuem para a explicitação e renovação do projeto e trazem novas competências.
(THURLER, 2001, p.138).

Em outras palavras, o Projeto da escola é a explicitação de uma História coletiva e que não está fechado sobre si mesmo, mas ao contrário, sempre aberto para o futuro e para fora.

4. RESULTADOS: O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS UM COMPUTADOR POR ALUNO

Neste tópico, tem-se a pretensão apresentar os anúncios das três escolas “Um Computador Por Aluno”, em relação à integração das TIC e, em especial, o computador portátil ao currículo escolar, no documento que retrata o Projeto Político Pedagógico.

4.1. O Projeto Político Pedagógico: anúncios e desafios na integração das TIC às práticas educativas

Relevante informar que os anúncios a respeito da integração das TIC aos Projetos Escolares da primeira escola, “Escola Estadual Professor Antonio Carlos Ferreira Nobre”, retratam o início do processo de apropriação tecnológica ao pedagógico. A Formação Brasil iniciou no final do ano de 2010 e adentrou 2011. Desse modo, os profissionais da escola no momento desta pesquisa, realizavam os cinco módulos, sendo eles: Apropriação Tecnológica, a WEB 2.0, Formação de Professores na Escola e Gestão de Tecnologias, Elaboração de Projetos e Sistematização da Formação na Escola.

De início, faremos uma breve caracterização da escola com informações a respeito das modalidades de ensino, período e horário de funcionamento e a infraestrutura disponível na escola.

A escola oferece o ciclo II do Ensino Fundamental, 5ª à 8ª série, presencial e os períodos de funcionamento são: manhã das 07h00 às 12h20 e à tarde das 13h00 às 18h20. Há aproximadamente 480 alunos. A escola conta com a seguinte infraestrutura e recursos para desenvolver a integração das TIC ao currículo escolar: um projeto de slides, um retroprojetor, dois televisores, três DVDs, um videocassete, um microsistema, uma coleção de

DVD TV Escola, uma filmadora, uma máquina fotográfica digital, uma caixa de som/rádio e toca CD.

Nas redondezas da escola, há um comércio atuante que oferece à população, lojas diversificadas além de supermercados, farmácias, mercearias, padarias, agência de correio e agências bancárias. Não há cinema, teatro e biblioteca. Entretanto, o Parque São Domingos conta com uma área verde municipal para atividades esportivas, recreativas e de lazer. Os alunos matriculados são oriundos de favelas e cortiços das circunvizinhanças do próprio bairro e de outros. Muitos alunos residem com os avôs, tios ou apenas com um dos pais. Muitos alunos apresentam, além de carências afetivas e emocionais, baixo aproveitamento nos estudos.

Objetiva-se, nesse segundo momento, apresentar as finalidades da “Escola Estadual Professor Antonio Carlos Ferreira Nobre”. Resgata-se no documento a informação de que a proposta pedagógica vincula-se ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e os objetivos que norteiam o ensino estão em consonância à Lei Federal nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e às demais legislações do Governo do Estado de São Paulo.

A escola estadual Professor Antonio Nobre tem a finalidade a partir de Projetos Escolares, no Ensino Fundamental (GESTÃO PEDAGÓGICA, 2010, p.29) capacitar os alunos, com as habilidades de leitura, da escrita e do cálculo. Para alcançar esse objetivo, localiza-se no documento (2010, p. 12) que as práticas pedagógicas serão contextualizadas aos temas sociais e ao mundo do trabalho. Dessa maneira, o anúncio é para um processo educacional em que o aluno seja o centro da aprendizagem e as suas experiências e saberes serão o ponto de partida para o conhecimento que será construído na escola.

Importante destacar, que o documento que representa o Projeto Político Pedagógico, no item V – Gestão Participativa (2007-2010, p. 22-24), anuncia que a escola cria espaços e tempos para que os sujeitos coletivamente pensem, dialoguem, decidam e planejem, nas várias instâncias: Associação de Pais e Mestres, os Conselhos de Classe, Grêmios Estudantil e Reuniões de Pais e Mestres. Sendo assim, o empenho é o de envolver todos os participantes no aprimoramento de projetos significativos à comunidade escolar.

Destaca-se, no documento, a consciência e responsabilidade da escola em promover a democratização e a inclusão dos alunos do Ensino Fundamental, às novas tecnologias, como formação indispensável para exercer a cidadania na sociedade do século XXI. E para isso, a escola anuncia sua intenção na Proposta Pedagógica: “Utilizar as linguagens tecnológicas disponíveis na sociedade de comunicação e informação, pelo acesso e inclusão democrática na escola.” (2010, p.16).

E, para reiterar o compromisso, afirma no plano da Gestão Pedagógica a importância de, na formação básica o aluno, desenvolver: “A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” (2010, p. 29).

Na tentativa de atingir essa meta, a escola no horário da HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) busca garantir aos professores o intercâmbio, a reflexão crítica e a

reconstrução das práticas construídas por eles. A expectativa está em garantir a qualidade no ensino e da aprendizagem dos alunos.

Tem-se, portanto, a finalidade de integrar o computador portátil não apenas como um instrumento para o acesso à informação, mas como uma tecnologia que além de convidar a busca curiosa e investigativa do aluno em conhecer, impulsionar novas formas de dialogar, pensar, compreender e resolver as problemáticas que emergirem do contexto dos alunos.

A seguir, nomeamos alguns Projetos Escolares desenvolvidos no ano de 2011 com o objetivo de integrar às TIC às práticas pedagógicas: o Projeto Vivendo a Leitura; Projeto Afro Brasileiro; Projeto Gincana Nobre e Projeto Páscoa.

Constatou-se, após a análise dos projetos citados, que a escola faz menção à integração das TIC às práticas pedagógicas, na seguinte citação extraída do Projeto Afro Brasileiro (2010, p. 45): “As 5^{as} séries desenvolverão atividades com fábulas africanas utilizando os vídeos de literatura da TV Escola, resumo e confecção de livro em Língua Portuguesa.”.

No Projeto Escolar “Vivendo a Leitura”, destaca-se, na introdução e justificativa, a intencionalidade de propiciar aos alunos de 5 a 8 série do Ensino Fundamental, a vivência da leitura em múltiplas possibilidades de linguagens e meios: o acesso à música, ao acervo literário, à dança, à pintura, ao teatro e ao cinema. Justifica-se no projeto que:

Há necessidade de a Escola promover pela leitura das múltiplas linguagens e meios, à formação de leitores críticos, sabedores da realidade em que vivem e protagonistas sociais, para o pleno exercício da cidadania.(PLANO DE GESTÃO, 2007-2020, p. 39)

Após essa breve explanação, evidenciamos os fatores que dificultaram a integração do computador portátil, ao currículo escolar e, portanto, não favoreceram a concretização das finalidades e ações propostas pela Unidade Escolar. Os seguintes fatores

Após vários pedidos da comunidade escolar foi construída uma sala de informática com 49m², mas que ainda, passados mais de dois anos de sua construção, não temos computadores em números suficientes para os alunos desenvolverem suas potencialidades. (PLANO DE GESTÃO, 2007-2010, p. 8).

Para reiterar um dos aspectos limitadores à integração do computador às práticas educativas, resgatamos a seguinte fala do documento (2007-2010 p. 10) “Em 2005 foi construída a Sala Ambiente de Informática, que até hoje conta com somente cinco computadores e uma impressora, o que dificulta a aprendizagem, já que cada classe tem aproximadamente 40 alunos.” Assim, a questão de infraestrutura tecnológica é um fator limitador à integração do computador ao currículo escolar, na “Escola Estadual Professor Antônio Nobre”.

Importante completar que o “Programa Um Computador Por Aluno” é um projeto novo na escola e, o processo de apropriação tecnológica ao pedagógico está sendo construído segundo a cultura, o tempo, as expectativas e necessidades da Unidade Escolar.

Consideramos relevante afirmar o papel da formação permanente dos professores da escola, para subsidiá-los com conhecimentos, para saber como, quando, para quê e a serviço do quê integrar às TIC ao currículo escolar.

Nesse momento, passamos a analisar o 2º documento que retrata o Projeto Político Pedagógico "Um Computador Por Aluno", da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Governador André Franco Montoro" uma das 300 escolas públicas contempladas para receber os computadores portáteis, no ano de 2010, localizada na cidade de Campo Limpo Paulista.

Relevante informar que a escola no momento desta pesquisa, havia concluído os cinco módulos de Formação inicial e, por isso, já contava com uma certa experiência e apropriação tecnológica ao pedagógico. Além disso, no início do ano de 2011, gestores e professores estavam no processo de finalização do PROGITEC (Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias). Com este Projeto a escola compromete-se gerenciar o uso do computador portátil no contexto escolar.

Para iniciar, introduzimos algumas informações para contextualizar a escola. A Unidade Escolar oferece os cursos de Educação Infantil: Infantil II e III e Ensino Fundamental I: do 1º ao 4º ano e Ensino Fundamental II: 5º ao 8º ano, no período da manhã e da tarde, das 7h00 às 17h30. O número de classes em funcionamento são 22. O bairro onde os alunos residem não conta com saneamento básico, atividades culturais e nem espaço para o lazer da comunidade. As famílias são carentes e necessitam o apoio e a assistência do poder público.

A Unidade Escolar ao ser caracterizada relaciona os seguintes recursos tecnológicos disponíveis para o uso pedagógico: há 540 computadores portáteis para o uso dos alunos em sala de aula e 32 computadores tipo desktop no laboratório da escola.

No documento da escola (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2011, p.9-12), observa-se que as finalidades e metas definidas são o resultado de um planejamento participativo, que envolveu equipe escolar, alunos, pais e comunidade. Afirma-se que essa ação tem o objetivo de abrir a escola, para uma convivência entre os sujeitos que, ao exercitar o diálogo, a decisão, o trabalho e a avaliação coletiva, comprometem-se em pensar as questões existentes na escola, investindo na qualidade do ensinar e aprender.

Dentre os objetivos informados pela escola destaca-se que a intenção é a de promover, pela proposta de projetos escolares, à aprendizagem significativa e proporcionar ao aluno um melhor aproveitamento e, por consequência, elevar o IDEB da escola.

Têm-se como finalidades (PROJETO PEDAGÓGICO, 2011, p.11-13), trabalhar com projetos interdisciplinares que desenvolvam as competências da leitura, da escrita, da interpretação e a análise crítica sobre as questões de nossa época. Objetivam, também, promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, da observação e concentração, da vivência dos valores da solidariedade, das regras de convivência e da conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

A escola "Governador André Franco Montoro" delinea na Proposta Pedagógica (2011, p. 16) que o propósito é o de preparar os alunos para a nova realidade social. Objetiva-se, num trabalho coletivo, convidar o aluno a utilizar as diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, para assim, criar e comunicar suas ideias e sua imaginação. Considera-se, de suma importância, que o aluno utilize diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, como instrumentos que o auxiliará a adquirir, registrar, criar e construir conhecimentos.

Na Proposta Pedagógica (2011, p. 17) anuncia que dentre os objetivos do ensino fundamental, segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96) a escola compromete-se a possibilitar ao aluno: "a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade."

A finalidade é de inseri-lo na era digital como protagonista e responsável na construção de seu conhecimento, ao transformar-se em um pesquisador reflexivo-crítico com seus colegas e professor.

Relevante acrescentar que os professores durante a formação das 180 horas de trabalho efetivo, em caráter semipresencial, contaram com o suporte denominado E-Proinfo (Ambiente Virtual de Aprendizagem) onde tiveram acesso aos conteúdos da formação. No Módulo 5 Sistematização da Formação, uma das demandas é o esforço coletivo de todos os profissionais da escola na construção da proposta do PROGITEC (Projeto de Gestão Integrada de Tecnologias). Documento integrante do Projeto Político Pedagógico da escola.

Destaque-se, dentre as finalidades expressas no documento do PROGITEC (2011, p.37-52) a meta de não apenas alfabetizar em Informática, mas o de preparar, com autonomia, os alunos às práticas sociais na era digital. Justifica-se, no documento, que o computador portátil, tem o potencial de expandir a capacidade intelectual de todos os envolvidos, pela pesquisa, diálogo, reflexão crítica e construção colaborativa de conhecimentos, a serviço da compreensão e resolução das problemáticas estudadas Assim, o aluno, ao utilizar o computador portátil, a serviço do desenvolvimento da capacidade do pensamento reflexivo e a representação do conhecimento, poderá aprender novas representações, e isso exige dele o esforço de mobilizar tudo o que aprendeu.

Objetiva-se também, criar a cultura de redes de aprendizagens colaborativas, intra e inter instituições, para que, tanto os professores como os alunos, vivenciem o potencial que as redes têm ao democratizar o diálogo, a cooperação e colaboração solidária na reflexão crítica e construção de conhecimentos.

O documento PROGITEC (2011, p. 42) assim registra as mudanças que o computador portátil pode contribuir no ensinar e aprender "enquanto tecnologia da inteligência pode transformar os modos de conhecer que se dão nos ambientes de produção de conhecimentos, na produção de novos espaços e nas práticas de construção coletiva."

Para completar, o documento (PROGITEC, 2011, p. 41) anuncia o contexto de formação e uso do computador portátil. Informa que o sistema municipal garante o acesso aos re-

cursos computacionais aos alunos da educação infantil e do ensino fundamental. Para os alunos do Ensino Fundamental II é oferecido um computador portátil por aluno para uso em sala de aula e lousa digital. Para os alunos do fundamental I e Infantil é oferecido o laboratório de informática.

O documento informa que o “Programa Um Computador” trouxe as seguintes contribuições aos alunos:

O projeto UCA trouxe a mobilidade e o acesso irrestrito a todos os alunos da educação infantil ao 9º ano. Em especial, aos alunos que utilizavam o laboratório, possibilitou-se o uso sem atender a horários agendados. Esse é um ganho para toda a comunidade escolar, promover o acesso e a democratização às tecnologias. É relevante citar que a formação oferecida pelo MEC aos professores e gestores foi fundamental para subsidiar a utilização dos *classmates*, com fundamentação teórica e prática. (PROGITEC, 2011, p. 41).

Almeida e Mendes evidenciam que a integração dos recursos do computador portátil às práticas do professor, pode potencializar:

A expressão da criatividade do aluno, dando prazer ao fazer, ao pensar, ao criar. Desperta a solidariedade que incita, talvez, em mostrar que “eu sei” ou “eu não sei e preciso de ajuda” e, com a colaboração de colegas e a orientação do professor, o aluno vai se moldando e se transformando em um processo de troca de experiências, em um fazer coletivo e harmonioso. (ALMEIDA E MENDES, 2011, p. 58).

Em seguida, o documento da escola ainda expressa que o “Projeto Um Computador Por Aluno” proporciona:

Pela democratização do acesso e o uso das tecnologias, busca-se a integração entre educação, tecnologia e cidadania, visando à transformação social. O programa viabiliza subsídios para inclusão digital, promovendo junto à parceria do governo municipal, as transformações necessárias para um novo modelo de educação. Considerando as carências da comunidade escolar e do entorno da escola, a inclusão digital significa, primordialmente, melhorar as condições de vida desta comunidade escolar, sua inserção na sociedade e mercado de trabalho. (PROGITEC, 2011, p. 41).

Na avaliação (PROPOSTA PEDAGÓGICA, 2011, p. 23-24) anual realizada, o relatório expressa que dentre os aspectos facilitadores ao processo de construção do conhecimento, a inclusão digital dos recursos do computador portátil e a lousa digital, contribuíram para desenvolver um excelente trabalho, melhorando a aprendizagem do ensino e a autoestima dos alunos. Dentre os aspectos negativos, que dificultaram o desenvolvimento das habili-

dades de pesquisar em diferentes fontes de busca, elegeram a ausência de conexão.

Relevante registrar o reconhecimento, por parte dos professores e gestores, sobre a importância do processo de formação permanente na escola. Elegem o horário e o espaço da HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo) como imprescindíveis para expor dúvidas, socializar experiências exitosas, pesquisar, dialogar, estudar com seus colegas e recriar sua caminhada.

Importante acrescentar, que a Secretaria Municipal da Educação de Campo Limpo Paulista apresenta um calendário de cursos de aperfeiçoamento permanente, ao longo do ano letivo.

Ainda, no documento do PROGITEC, extraímos os projetos integrados às TIC e desenvolvidos na unidade escolar, em 2010, e que permanecem como proposta para os próximos anos. No Projeto: "Virada Cultural", tem-se como objetivo, durante dois dias, apresentar à comunidade todos os trabalhos construídos durante o ano letivo. A escola expressa no PROGITEC que "os alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis em diversas etapas deste evento interdisciplinar e coletivo" (2011, p. 43).

Extraímos ainda, no PROGITEC (2011, p.44-52), os seguintes projetos que integram o computador portátil à prática pedagógica: Meios de Comunicação; Escrita Coletiva; Cultura Corporal; Estudo das versões sobre a Independência; Lista de Frutas; Figuras Geométricas; Cartão de Natal; A Tecnologia a favor do Saber e O Projeto Jornal.

Antes de finalizar, apresenta-se no documento, o anúncio da proposta do "Projeto Jornal". Os alunos e professores da Unidade Escolar, durante o ano letivo de 2011, propõem-se construir o Jornal Escolar, com a periodicidade bimestral em mídia impressa e na versão eletrônica. Dentre os objetivos tem-se a intenção promover a consciência social, cultural e política pela democratização e acesso das TIC.

O documento assim expressa em sua apresentação:

Cativar o aluno para aprendizagem formal utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. É o que motiva o planejamento deste projeto, na perspectiva interdisciplinar. O jornal escolar tem como estratégias didáticas estabelecer a mediação dialética entre os diferentes saberes específicos que o embasam. (PROGITEC, 2011, p. 50).

Antes de passarmos para a análise do último documento, faz-se necessário sintetizar o momento de integração do computador portátil aos Projetos Escolares, na escola "Governador André Franco Montoro". Após o processo de formação inicial e continuada da Formação Brasil, observou-se que o uso do computador portátil não se restringe apenas em facilitar um trabalho que poderia ser realizado sem ele. Há indícios de usos significativos na prática pedagógica e mudanças nas formas de ensinar e aprender, a partir da integração das TIC, pela concepção construcionista de Seymour Papert. Isto significa que a escola faz uso dos recursos disponíveis no computador portátil, a serviço da autonomia dos alunos

em pesquisar, incluir-se no diálogo crítico entre sujeitos que em colaboração, pensam, aprendem e, em coautoria, constroem conhecimentos e continuam aprendendo.

Por fim, analisaremos o 3º documento que retrata o “Projeto Político Pedagógico” da “Escola Estadual José Costa Soares”, do Estado de Tocantins. Importante informar, antes de caracterizá-la, que ela encontra-se no processo de formação inicial dos cinco módulos do curso Formação Brasil.

A Escola José Costa Soares oferece os níveis e as modalidades de ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e o Ensino Especial: Integração com sala de Recurso. O documento (2010, p. 4) relata que a proposta pedagógica da escola de Tempo Integral tem como princípio fundante o aluno ser o centro desse projeto. Assim, os conteúdos e os valores estarão a serviço da formação de sujeitos críticos, que na busca por intervir no mundo se posicionam sobre as questões sociais.

A Unidade Escolar, desde o ano de 2002, promove de forma permanente a avaliação do Projeto Político Pedagógico. No documento (2010, p. 5) as questões que a subjazem são: “Que escola queremos construir? Que conhecimentos nossos alunos precisarão ter para, de fato, exercer sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos?”.

Para responder a essas questões, necessitamos caracterizar, brevemente, o contexto escolar, os sujeitos, as relações e o espaço que os recebe.

Os alunos são de baixo poder aquisitivo, com pouco acesso aos bens materiais indispensáveis à vida humana. Outros fatores agravantes, para o baixo aproveitamento escolar são a pouca participação das famílias na educação dos filhos e, infelizmente, a violência doméstica. O bairro no qual a maioria dos alunos reside é rodeado por bares, o que facilita o convívio dos menores com bebidas alcoólicas e outras drogas proibidas. Há também a prostituição infantil, fator que tem contribuído para o elevado número de crianças grávidas. O período de funcionamento é integral, de manhã e à tarde, contando com 184 alunos. Dentre os recursos disponíveis na Unidade Escolar para desenvolver a integração das TIC ao currículo escolar há: 01 “kit” de computador para a biblioteca escolar, 03 vídeos cassetes, 04 televisores, 03 aparelhos de som e um inadequado para o uso, 02 retroprojetores dos quais apenas um se encontra em estado de funcionamento, 02 DVDs, 02 vídeos, 01 retro projetor, 01 laboratório de informática, com 15 computadores onde somente 09 estão em pleno funcionamento e 02 impressoras multifuncionais.

O documento que retrata o Projeto Político Pedagógico (2010, p.3) da escola foi concebido como algo que está em constante reflexão e mudança. Coletivamente os servidores da Unidade Escolar desnudaram as problemáticas da escola, com o objetivo de propor ações à melhoria no ensinar e no aprender.

No documento do “Projeto Político Pedagógico” a escola assume o compromisso de construir uma proposta pedagógica e administrativa, de forma que os alunos tenham competências para exercer a cidadania de forma plena no século XXI. “Para isso, a escola está estruturada em quatro pilares: o Aprender a Aprender, o Aprender a Fazer, o Aprender a Ser e o Aprender a Conviver.” (2010, p. 31).

Dentro das finalidades pedagógicas, há o anúncio do compromisso de se aprender a partir de temas significativos à vida do aluno e, a partir deles, os conteúdos das disciplinas estarão a serviço da elucidação e construção das habilidades: de leitura, reflexão, interpretação, produção escrita e, do estímulo à intervenção crítica e consciente, na realidade presente.

Assim, a perspectiva é de que o computador portátil possa estar a serviço de:

Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê. Afinal, precisamos superar o atraso cultural do Brasil em relação ao Primeiro Mundo.
(FREIRE, 2001. p. 98).

O documento que retrata o “Projeto Político Pedagógico” (2010, p. 34-35) informa as diretrizes que norteiam a construção curricular. Como um dos eixos fundamentais sobre os quais a prática educativa deve se apoiar são os conhecimentos prévios dos alunos, na busca pela sua superação. Assim, a escola anuncia uma nova forma de pensar e fazer a educação, rompendo com o usual paradigma da transmissão de conhecimentos.

A Unidade Escolar (2010, p.25-29) reitera que a participação é um valor de extrema relevância na escola. Consideram como um desafio a presença e atuação de pais e responsáveis no acompanhamento escolar de seus filhos e nas decisões da escola.

Em relação à inclusão digital e social dos alunos, o documento que retrata o “Projeto Político Pedagógico” anuncia no item - Coordenação de Informática, à concepção de uso do “instrumento didático”, pois é assim que o computador portátil é chamado. Assim, a escola pronuncia:

O Colégio Estadual José Costa Soares utiliza os computadores do Laboratório de Informática na prática diária. É um instrumento para ser utilizado em determinados conteúdos programáticos, aumentando assim, as oportunidades de aprendizagem, mas não substitui de maneira alguma os demais instrumentos de ensino, completando assim, de forma substancial o nível de entendimento do conteúdo trabalhado, pois o objetivo é utilizar esse instrumento para estimular o aluno a criar situações de aprendizagem.
(PROJETO PEDAGÓGICO, 2010, p. 42)

Importante acrescentar que os professores das diferentes disciplinas, acompanham os alunos durante o uso do Laboratório de Informática, somando-se esforços para que os objetivos propostos sejam alcançados. No documento (2010, p. 43) destaca-se a contribuição dos profissionais da coordenação de informática, que além de prestarem serviços no Laboratório, têm a iniciativa de fomentar e auxiliar a apropriação do computador portátil às atividades e projetos desenvolvidos pelos outros professores.

A Unidade Escolar, consciente dos desafios, oferece aos professores o suporte pedagógico com o objetivo de orientá-los sobre a elaboração de documentos, informações para as reuniões de pais, sobre o pensar e a elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Projeto de Ensino e Aprendizagem, como o de garantir e apoiar os professores em suas necessidades pedagógicas e gerenciais.

Relatamos, a seguir, os projetos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010, p. 19-21) que se comprometem partir das necessidades do contexto e dos saberes dos alunos para promover um ensino inovador: Projeto de Melhoria Em Busca do Saber; Cultura dos Bairros; Saúde Bucal; Ética e Cidadania.

Há, também, dentro dos Programas Estaduais desenvolvidos pela escola (2010, p. 21) o Projeto “Um Computador Por Aluno” em que há o anúncio de oferecer aos alunos a oportunidade de “Conhecer as principais características e funções da informática e, assim, elevar a autoestima e, principalmente, o conhecimento.” Para completar a lista dos projetos estaduais têm-se: Viver de Cara Limpa uma Escolha; Se Liga; Tecendo a Paz e Evasão Zero.

Diante dos anúncios extraídos no documento que retrata o “Projeto Político Pedagógico” (2010, p. 43), conclui-se que o uso do computador portátil, na escola “Estadual José Costa Soares”, está vinculado às práticas desenvolvidas no laboratório de informática da escola, com a finalidade de ampliar as possibilidades de aprendizagem de alguns conteúdos. Reitera-se o empenho dos profissionais da coordenação do laboratório de Informática, em auxiliar na apropriação dos recursos do computador portátil, de seus colegas e alunos.

Cabe destacar, que em muitas escolas do Brasil, o professor coordenador de laboratório, por ser o professor na Unidade Escolar que conhece mais os recursos do computador portátil e ser um colega, torna-se o mediador, a ponte e também, o formador de seus colegas.

5. CONCLUSÕES

Diante de tal contexto, torna-se de extrema relevância sintetizar, as constatações sobre a integração das TIC às práticas educativas, nas escolas “Um Computador Por Aluno”.

Verificou-se que as escolas do Projeto anunciam no documento que retrata o Projeto Político Pedagógico a relevância de se pensar, decidir, colocar em ação e avaliar as mudanças que se deseja implantar na escola, pelo permanente diálogo e participação entre os sujeitos que pertencem à escola.

As escolas anunciam, no documento que retrata o Projeto Político Pedagógico, a intenção de integrar as novas tecnologias em Projetos Escolares vinculados aos temas e saberes, pertencentes às suas experiências de mundo. Assim, o objetivo é o de experimentar todas

as potencialidades que as tecnologias podem oferecer, para proporcionar ao aluno um aprendizado contextualizado e significativo à sua vida.

Almeida e Valente (2011, p. 29) ressaltam que o importante é ter uma visão crítica sobre a integração das TIC ao currículo, pois não são recursos neutros e interferem nos modos de se produzir cultura, relacionar e estar no mundo.

No cerne do processo de mudanças, as escolas empenham-se em anunciar no documento que retrata o Projeto Político Pedagógico que há a finalidade de propiciar a inclusão digital pela democratização do acesso de seus profissionais e alunos, às TIC e, em especial, o computador portátil, como forma de prepará-los para os desafios da nova realidade social do século XXI.

Relevante considerar o esforço que as escolas vêm desenvolvendo no sentido de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. O desafio reside em criar práticas educativas integradas às TIC e, em especial do computador portátil, que vão além da reprodução das práticas tradicionais existentes e impulsionar novas formas de ensinar e aprender.

Dentre os desafios, das Escolas: “Professor Antonio C. F. Nobre” e “José Costa Soares”, para a expansão das possibilidades de uso e integração do computador portátil ao currículo escolar, estão relacionados à infraestrutura, ao número restrito de equipamentos para o uso dos alunos e a presença de suporte técnico atento às necessidades das escolas.

Em relação à Escola “Governador André Franco Montoro”, destacamos a ausência de conexão à internet como um fator que inibiu à pesquisa e a vivência em diferentes ambientes de aprendizagem.

Sugerimos às escolas que convidem todos os sujeitos participantes e líderes da comunidade para reivindicarem, ao poder público, além de maiores investimentos aos aspectos elencados, à continuidade do processo de formação de professores, coordenadores e gestores.

Cada escola, a partir das condições de acesso às novas tecnologias e da cultura digital de seus profissionais, está construindo sua caminhada de apropriação e uso das TIC. Constatou-se pela leitura e análise dos documentos, que o desafio de integrar as TIC ao currículo escolar foi iniciado e, cada escola encontra-se em seu momento e processo.

Imprescindível às três escolas, a continuidade do processo de formação permanente dos professores e gestores, para que possam numa espiral ascendente, experimentar e aprofundar conhecimentos em relação à integração das TIC, ao currículo escolar.

Importante acrescentar a necessidade das escolas Professor Antônio C. F. Nobre e Escola Estadual José Costa Soares, anunciarem, nos documentos que retratam o Projeto Político Pedagógico, um maior detalhamento das ações e das dificuldades, a partir da integração das TIC aos Projetos Escolares.

Para finalizar, a autora Monica Thurler (2001) afirma que cada escola está num permanente ciclo de ação-reflexão-ação. Num movimento de eterna reconstrução que a projeta ao

futuro. Dessa maneira, é um estabelecimento escolar em projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B; VALENTE, J.A. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, M.E.B; PRADO, M.E.B.B; (org.) O Computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011,

BOGDAN, R. C. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 2001.

PLANO DE GESTÃO. Projeto Pedagógico. EMEF Governador André Franco Montoro, 2011.

PLANO DE GESTÃO. Proposta Pedagógica. Escola Estadual Professor Antonio Carlos Ferreira Nobre, 2007-2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Estadual José Costa Soares, 2010.

THURLER, M. G. Inovar no Interior da Escola. Trad. Jeni Wolff. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

VASCONCELOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

UCA. Um Computador Por Aluno. Disponível em <[http:// www.uca.gov.br](http://www.uca.gov.br)> Acesso em 10.10.2011.